



AS REVOLTAS EMANCIPACIONISTAS



Cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais

A partir do final do século XVIII (1701-1800), uma série de revoltas de caráter separatista aconteceram no Brasil Colonial. Ocorridas em lugares diferentes, elas possuem em comum o fato de terem sido influenciadas pelos ideais iluministas e pelas maiores revoluções ocorridas naquele mesmo período: a Revolução Americana (1776), a Revolução Francesa (1789) e a Revolução do Haiti (1791).

INCONFIDÊNCIA MINEIRA (1789)

A Inconfidência Mineira, também chamada de Conjuração Mineira, foi particularmente influenciada pela Revolução Americana, que trouxe como resultado a fundação dos Estados Unidos da América. E assim como havia ocorrido com os colonos americanos, os mineiros reclamavam dos impostos cobrados pela metrópole. No caso de Minas Gerais, a principal reclamação era em relação à **Derrama**, que era a obrigação fiscal da população mineira de completar o que faltasse da arrecadação anual de ouro pré-estabelecida (1 tonelada e meia de ouro!).



Julgamento de Tiradentes, o Mártir da Inconfidência



A **Derrama** fora instituída em 1751, mas a partir da década de 60 daquele século, ocorreu uma grande diminuição na produção de ouro na região. Sendo assim, junto com o **quinto**, que era o imposto de 20% sobre o ouro explorado nas Minas Gerais, a Derrama foi a gota d'água no sentido das boas relações dos colonos com a metrópole.



500 reais de ouro de D. Sebastião (1557-1578)



Bandeira da Inconfidência Mineira



Bandeira de Minas Gerais

Sentindo-se afetados pela política fiscal de Portugal, um grupo variado de colonos mineiros, agregando funcionários públicos, militares, intelectuais, clérigos e funcionários públicos, resolveu conspirar contra a metrópole para proclamar uma república independente nas Minas Gerais, com capital em São João Del Rei.

No entanto, não havia uma uniformidade de ideias entre eles, principalmente em relação à escravidão, que a grande maioria defendia. Por outro lado, os conspiradores, que estavam planejando um levante militar no dia da Derrama, foram denunciados às autoridades portuguesas por Joaquim Silvério dos Reis, que fazia parte do movimento.

Em 1789 foi instaurada uma devassa, ou seja, todos os acusados foram presos e investigados. Havia entre eles alguns poetas, como Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa. Mas somente Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, assumiu sozinho a responsabilidade pelo movimento. Assim, somente ele foi condenado à morte, enquanto os outros sofreram pena de prisão ou então foram degradados para a África.



Joaquim Silvério dos Reis denunciando a Conjuração para as autoridades



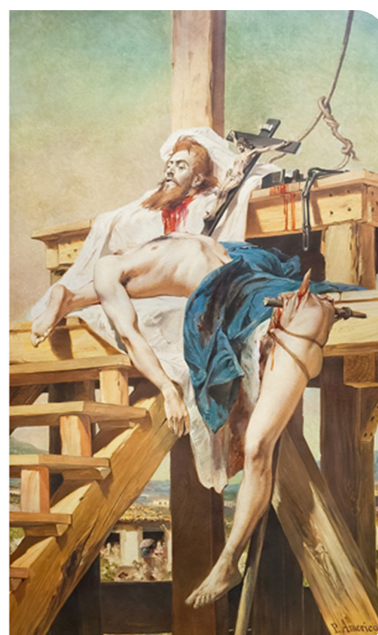
Tomás Antônio Gonzaga



Cláudio Manoel da Costa

Tiradentes foi executado em 21 de Abril de 1792, no Rio de Janeiro, no local onde hoje fica o prédio histórico da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Ele foi enforcado e esquartejado, e pedaço de seu corpo foram pendurados na estrada que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais. Sua cabeça decepada foi exposta por um dia em Vila Rica e desapareceu.

A Conjuração Mineira é um dos acontecimentos mais lembrados da história colonial do Brasil, não só em Minas Gerais mas em todo o Brasil. Contudo, é importante analisarmos como a relevância desse movimento seguiu as tendências políticas do Brasil. Quando da Proclamação da República em 1889, o Brasil precisava de heróis que representassem o ideal republicano, e é por esse motivo que Tiradentes foi elevado a herói da pátria. O pintor do quadro à direita, Pedro Américo, associou o martírio de Tiradentes à Paixão de Cristo. Os republicanos então aproveitaram para fazer de Tiradentes um mártir da República.



Tiradentes em dois momentos: com roupas militares e após a execução.



CONJURAÇÃO BAIANA (1798)

Menos de dez anos depois da Inconfidência Mineira, aconteceu em Salvador, na Bahia, um movimento popular que ficou conhecido como Conjuração Baiana, conhecida também como Conjuração dos Alfaiates.

Diferente da Conjuração Mineira, os revoltosos baianos eram em sua maioria pobres, negros e mestiços que estavam insatisfeitos pela alta dos preços dos alimentos. Outra diferença também é que a Conjuração Baiana foi influenciada pela Revolução do Haiti, liderada por ex-escravos que proclamaram uma república na ilha do caribe.



Bandeira da Conjuração Baiana. As cores do movimento (azul, branca e vermelha) são até hoje as cores da Bahia

Entre as reivindicações dos baianos estavam:

- ▶ República
- ▶ Abolição da Escravidão
- ▶ Diminuição dos Impostos
- ▶ Abertura dos Portos

Mas apesar do caráter fortemente popular da revolta, ela foi inicialmente planejada por membros da elite de Salvador. Eram homens altamente influenciados pelas ideias iluministas que, inspirados pela maçonaria francesa, decidiram também fundar uma sociedade secreta para a leitura e disseminação desses ideais. Essa sociedade ficou conhecida na Bahia como “Cavaleiros da Luz”.



Praça do Hospício de Nossa Senhora da Piedade (BA), onde 4 participantes da Conjuração Baiana foram enforcados em 1798.



Contudo, o movimento foi ganhando cada vez mais a adesão de pobres, negros e até mesmo escravos, que aprofundaram ainda mais as reivindicações para incluir a abolição da escravidão. Entre eles destacam-se o soldado mulato Luiz Gonzaga das Virgens e o médico e filósofo Cipriano Barata.



Luiz Gonzaga das Virgens



Cipriano Barata

No dia 12 de Agosto de 1798, cartazes conclamando o povo à revolta, foram espalhados pela cidade e pregados nas portas das igrejas. Em um deles se lia:

“Animai-vos, Povo Baiense, que está para chegar o tempo feliz da nossa Liberdade: o tempo em que todos seremos iguais”

Imediatamente, as autoridades reagiram e prenderam os envolvidos. As penas variaram da tortura, degredo e prisão até à execução em praça pública. Ao todo foram cinco condenados à morte, todos pessoas pobres, sendo que um conseguiu escapar. O médico Cipriano Barata foi enviado para uma prisão no Rio de Janeiro, mas foi libertado em 1800.

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817

A presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, desde 1808, fez com que uma série de novos impostos fossem criados e outros aumentados, encarecendo assim, a vida nas outras províncias mais afastadas do Centro-Sul. Somado a isso, uma grande seca assolou o Nordeste brasileiro em 1816, afetando a produção de açúcar e algodão.



A bandeira da Revolução Pernambucana de 1817, inspirou a atual bandeira de Pernambuco. As três estrelas representavam Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Outras estrelas seriam inseridas conforme outras capitânicas do Brasil aderissem oficialmente à confederação.



As Revoltas Emancipacionistas

Dentro desse quadro de opressão fiscal e crise econômica, tanto os grandes proprietários de Pernambuco quanto as camadas populares foram afetados. O luxo da Corte no Rio de Janeiro contrastava enormemente com a situação precária de Pernambuco, dando assim vazão para que ideias de liberdade e independência fossem ganhando força.

Por outro lado, as ideias iluministas vinham sendo divulgadas em Pernambuco desde o fim do século XVIII, através do **Seminário de Olinda** e do **Areópago de Itambé**. Esta última, uma sociedade secreta fundada por um padre e cientista chamado Manuel Arruda da Câmara, congregava as principais mentes pensantes de Pernambuco, homens como os padres João Ribeiro e Miguelinho, Domingos José Martins, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e Frei Caneca.



A Província de Pernambuco na época da Revolução Pernambucana de 1817. Descaracterizar por falta de referência.



Domingos José Martins



Antônio Carlos Ribeiro de Andrada



Frei Caneca

Das reuniões na casa de Domingos José Martins traçou-se o plano revolucionário, que consistia em proclamar uma república em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A revolução iniciou-se em 6 de março de 1817, com a tomada de um quartel militar no Recife. O governador preferiu fugir para o Rio de Janeiro, não oferecendo resistência.



A cidade do Recife meio século após a Revolução Pernambucana.



Desta maneira, os rebeldes instalaram um governo provisório e procuraram obter a adesão de outras províncias do Nordeste para o seu projeto de república. No final daquele mesmo mês de março foi convocada uma Assembleia Constituinte, que promulgou as leis do novo governo:

- ▶ Separação entre os poderes
- ▶ Catolicismo como religião oficial, mas com liberdade de culto
- ▶ Liberdade de imprensa
- ▶ Abolição de alguns impostos
- ▶ Manutenção da escravidão

E foi justamente em relação à escravidão e à participação do negro na revolução, que fez com que surgisse o maior desacordo entre os rebeldes, já que muitos dos que participaram da revolução negros. Inclusive um dos líderes era Antônio Gonçalves da Cruz “Cabugá”, que era um maçom e comerciante negro com várias conexões no exterior. Por esse motivo, ele foi incumbido da missão de ir até os Estados Unidos buscar o apoio dos americanos e franceses para a revolução.



Antônio Gonçalves da Cruz “Cabugá”, o primeiro embaixador do Brasil.

Apesar de Cabugá não ter conseguido o apoio militar efetivo dos Estados Unidos, pois estes possuíam outros interesses com Portugal, contra qual os rebeldes se revoltaram, ele conseguiu comprar 10 mil fuzis dos franceses e ainda convencer um grupo de militares da França, que estavam nos Estados Unidos, a virem para Pernambuco treinar os rebeldes.

Mas infelizmente, os esforços de Cabugá foram em vão, pois a repressão dos portugueses foi rápida. A partir da Bahia, uma frota de navios cercou Recife pelo mar, enquanto uma tropa de soldados avançou por terra. Cercados, os revolucionários pernambucanos acabaram cedendo às forças portuguesas, e o carregamento de armas enviado por Cabugá foi interceptado no porto.

Vários rebeldes foram presos e somente quatro foram executados, mas apesar da violência da repressão da Coroa portuguesa, Pernambuco ainda se levantaria em revolta alguns anos depois.